

FAT – FACULDADE E ESCOLA

Curso de Ciências Contábeis

VINÍCIOS MILANI WOLFF

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE
FUTEBOL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2024**

Tapejara-RS

2025

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
ABSTRACT	3
1. INTRODUÇÃO	3
2. REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1 CONTABILIDADE DESPORTIVA.....	5
2.2 ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL.....	7
2.3 IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO PRÉ E PÓS ACIDENTE DA CHAPECOENSE.....	7
2.4 INDICADORES FINANCEIROS.....	8
3. MATERIAIS E MÉTODOS	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
4.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ	13
4.2 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO	15
4.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE.....	17
4.4 INDICADORES DE SOLVÊNCIA	19
4.5 COMPARATIVO ENTRE OS INDICADORES PRÉ E PÓS ACIDENTE AÉREO	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	23

RESUMO

O estudo analisou a situação econômico-financeira da Associação Chapecoense de Futebol, entre 2015 e 2024, por meio de pesquisa quantitativa e bibliográfica, com dados oficiais, referências contábeis e aplicação de indicadores financeiros. Os resultados mostram que o acidente aéreo causou redução de liquidez, aumento do endividamento e prejuízos até o ano de 2020, havendo recuperação gradual após 2021. Apesar da melhora, o clube ainda apresenta fragilidade patrimonial e rentabilidade limitada.

Palavras-chave: Análise das demonstrações contábeis; Chapecoense; Contabilidade desportiva; Indicadores econômico-financeiros.

ABSTRACT

The study examined the economic and financial situation of Associação Chapecoense de Futebol between 2015 and 2024 through a quantitative and bibliographic approach, using official data, accounting references, and the application of financial indicators. The results show that the air accident led to reduced liquidity, increased indebtedness, and losses until 2020, with gradual recovery after 2021. Despite the improvement, the club still shows equity fragility and limited profitability.

Keywords: Financial statements analysis; Chapecoense; Sports accounting; Economic-financial indicators.

1. INTRODUÇÃO

Desde sua chegada ao Brasil, no final do século XIX, o futebol se transformou rapidamente em um dos pilares da cultura nacional. A trajetória do esporte no país é um reflexo das mudanças sociais e políticas, e sua ascensão ao status de paixão nacional é um testemunho do poder unificador e mobilizador que o futebol exerce sobre a sociedade brasileira (CASTRO, 1984).

O crescimento do esporte no país despertou o interesse das pessoas por questões administrativas e econômicas que envolvem as entidades esportivas. A partir disso, telespectadores e estudiosos buscaram compreender a gestão financeira das instituições, objetivando analisar recursos aplicados, receitas e a saúde financeira em face do desempenho e sustentabilidade dos clubes.

Ao longo dos anos, o futebol foi palco de momentos que transcenderam as quatro linhas dos gramados. Um dos episódios mais marcantes da história do futebol brasileiro foi a tragédia aérea envolvendo a Associação Chapecoense de Futebol, ocorrida em novembro de 2016, na Colômbia, durante a viagem da equipe para a final da Copa Sul-Americana. Além

das perdas humanas, o acidente provocou sérios problemas na estrutura organizacional e financeira do clube que, além de atingir a elite do futebol brasileiro, possuía uma administração organizada e estável, mesmo sendo um time de pequeno porte, se comparado com alguns clubes brasileiros. De acordo com dados da Associação Chapecoense de Futebol (s.d.), em 2015, ano anterior ao acidente, a Chapecoense registrava uma receita operacional líquida de cerca de 44 milhões, valor que obteve aumento para aproximadamente 95 milhões em 2017, após o acidente. Contudo, no mesmo período, o clube sofreu alterações em seus valores de despesas operacionais, sendo que, em 2015, registrava-se cerca de 42 milhões e, em 2017, passou a registrar aproximadamente 85 milhões.

Com base nisso, este estudo buscou conduzir uma análise econômico-financeira da Associação Chapecoense de Futebol, examinando os cenários anteriores e subsequentes ao acidente ocorrido no ano de 2016, bem como, os efeitos financeiros resultantes. Nesse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: quais foram os impactos econômicos e financeiros sofridos pela Associação Chapecoense de Futebol em decorrência do acidente, com base na análise dos indicadores contábeis no período de 2015 a 2024?

Entender os impactos de eventos inevitáveis, imprevisíveis e de grandes dimensões na gestão financeira de clubes esportivos é fundamental para melhorar a administração das instituições, pois esses eventos podem resultar em perdas econômicas expressivas e danificar a estrutura organizacional das entidades atingidas (RIBEIRO *et al.*, 2010; UNESCO, 2017). Considerando que o acidente aéreo envolvendo a Chapecoense foi de natureza atípica para um clube de futebol, buscou-se entender o tamanho dos prejuízos dentro da contabilidade, por meio de indicadores financeiros que demonstram a realidade deste impacto no clube, pois uma das ferramentas para auxiliar gestores na tomada de decisões são os indicadores econômicos e financeiros, medidas quantitativas de uma entidade com base em seus resultados contábeis.

O objetivo geral do presente estudo foi avaliar, por meio da análise dos indicadores econômico-financeiros do clube, os efeitos decorrentes do acidente aéreo de 2016, comparando os resultados obtidos nos anos anteriores ao evento (2015–2016) e nos anos posteriores (2017–2024).

De forma específica, o estudo buscou avaliar a variação dos índices econômicos e financeiros da Chapecoense no período destacado, identificar como uma tragédia pode afetar um clube da elite do futebol brasileiro, comparar os indicadores de liquidez, rentabilidade, endividamento e solvência antes e depois do acidente e examinar o comportamento das

receitas e despesas evidenciadas nas demonstrações contábeis do clube no período de 2015 a 2024.

Este estudo fortalece a importância de entender como um acidente pode afetar as finanças de um clube de futebol, tendo em vista que ao analisar os indicadores financeiros, notou-se variações consideráveis, evidenciando barreiras para honrar seus compromissos e na rentabilidade, fazendo com que o clube protocolasse recuperação judicial. Assim, a pesquisa destaca o papel crucial da contabilidade no esporte como instrumento para a tomada de decisões em organizações de futebol.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE DESPORTIVA

A contabilidade desportiva tem se mostrado cada vez mais importante. Discussões sobre a viabilidade financeira de clubes, elevado endividamento, falta de controle financeiro e os problemas de governança corporativa alertam para a importância da contabilidade para as entidades esportivas (SILVA; TEIXEIRA; NIYAMA, 2009), tendo em vista que os clubes de futebol passaram a se tornar instituições que movimentam grandes valores em dinheiro, buscam investidores e patrocinadores e geram empregos diretos e indiretos.

Neste contexto, a contabilidade vem sendo aprimorada com o passar dos anos para que haja transparência, uniformidade e padronização das informações divulgadas nos registros contábeis. Em 2004, foi publicada a Resolução nº 1.005/2004 – NBC T 10.13, sendo um dos marcos da regulamentação contábil específica para entidades desportivas profissionais (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2004). Posteriormente, sobreveio a Resolução nº 1.429/2013 – ITG 2003, a qual substituiu a NBC T 10.13, aprimorando os critérios de registros contábeis (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2013).

Em 2017, houve atualização na normativa, por meio da publicação da Interpretação Técnica Geral ITG 2003 (R1), que aprimorou os critérios de mensuração e evidenciação contábil das entidades desportivas (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2017). Posteriormente, em 2023, o Conselho Federal de Contabilidade publicou no Diário Oficial da União (DOU) a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC): ITG 2003 (R2) – ENTIDADE DESPORTIVA, substituindo a ITG 2003 e sua revisão anterior (R1), com a intenção de promover plena convergência às normas internacionais de contabilidade, além de eliminar divergências anteriores (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2023).

Além de a contabilidade desportiva ser benéfica para a instituição no âmbito financeiro, auxilia o clube no cumprimento de exigências legais impostas por órgãos como a Confederação

Brasileira de Futebol (CBF), *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA), entre outras. De acordo com o Regulamento de Licença de Clubes da CBF (2020, art. 2º, inc. IX), são objetivos gerais e de longo prazo da Licença de Clubes conferir maior transparência, abrangência e credibilidade às informações divulgadas pelos clubes.

Há, ainda, a NBC TG 26 (R5), que determina os princípios e as diretrizes para a preparação e apresentação das demonstrações contábeis, garantindo a comparabilidade das informações financeiras (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2019).

De acordo com Castilhos (2021), o futebol é responsável pela maior parte do orçamento dos clubes brasileiros, cerca de 80 a 90%, sendo o restante advindo de atividades recreativas e sociais. A receita é, em geral, alcançada por meio dos direitos de transmissão, da venda da bilheteria dos jogos e dos atletas a outros times, de patrocínios e das mensalidades recebidas dentro dos programas de sócio torcedor. E, segundo Rowbottom (*apud* DANTAS; MACEDO; MACHADO, 2016), os principais gastos e investimentos de clubes de futebol são os salários, a compra de jogadores de diversos níveis e posições e a construção de estádios e instalações.

As instituições esportivas precisam seguir exigências dos órgãos esportivos e outras normas que tratam sobre o assunto. De acordo com a Lei Pelé (9.615/1998), que institui normas gerais sobre o desporto, em seu artigo 46, as entidades desportivas são obrigadas a elaborar suas demonstrações financeiras, separadamente por atividade econômica, de modo distinto das atividades recreativas e sociais, nos termos da lei e de acordo com os padrões e critérios estabelecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade, e, após terem sido submetidas a auditoria independente, devem publicar, até o último dia útil do mês de abril do ano subsequente, em sítio eletrônico próprio e da respectiva entidade de administração ou liga desportiva (BRASIL, 1998).

A gestão financeira é de suma importância para qualquer empresa, visto que sem uma adequada informação gerencial muitas entidades acabam com sérios problemas financeiros. Gitman (1997, p. 588) afirma que:

O planejamento financeiro é um dos aspectos importantes para o funcionamento e sustentação de uma empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos. Dois aspectos-chave do planejamento financeiro são o planejamento de caixa e de lucros (GITMAN, 1997, p. 588).

Uma das excelentes ferramentas para ajudar gestores na tomada de decisões são os indicadores financeiros, medidas quantitativas de uma empresa com base em seus resultados contábeis. Para Bazzi (2019), a situação financeira é representada pelos índices de liquidez, que medem a capacidade da empresa para conseguir honrar seus pagamentos, e pelos índices de endividamento, que mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de

origens e aplicações de recursos, além da relação entre o capital próprio e o capital de terceiros investidos na operação da empresa. Já a situação econômica é representada pelos índices de rentabilidade e lucratividade.

2.2 ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL

Segundo a Associação Chapecoense de Futebol (s.d.), o clube foi fundado por um aficionado grupo de atletas amadores em 10 de maio de 1973 e atualmente é um dos maiores clubes de futebol do estado de Santa Catarina e conta com o apoio financeiro de empresários locais, dirigentes, atletas e ex-atletas, sócios torcedores e imprensa local.

Após anos de prosperidade e ascensão, um acidente aéreo obstou a Associação Chapecoense de Futebol na noite de 29 de novembro de 2016, quando a equipe deslocava-se para a Colômbia, onde disputaria a primeira partida da final da Copa Sul-Americana, contra o Atlético Nacional de Medellín (G1, 2016). O voo, que era operado por uma aeronave da empresa aérea LaMia 2933, sofreu queda na região de Cerro Gordo, próximo à cidade de La Unión, na Colômbia. Na aeronave estavam 77 pessoas, sendo 68 passageiros e 9 tripulantes, sendo registradas 71 mortes.

No ano seguinte, mesmo após o abalo emocional e estrutural, a Chapecoense teve o mesmo tratamento, em termos esportivos, que os demais clubes do futebol brasileiro, permanecendo condicionada às regras e normas do futebol brasileiro, impostas pela CBF. No entanto, de acordo com o portal GE (2016), diversos clubes brasileiros apoiaram a Chapecoense, emprestando jogadores sem custos, além de promoverem doações financeiras e até mesmo amistosos beneficentes. Em virtude disso, o clube conseguiu permanecer na elite do futebol brasileiro até ser rebaixado para a Série B no ano de 2019, retornando no ano seguinte à Série A. Contudo, em 2021, não conseguiu a permanência na Série A e retornou à B, onde permanece até os dias atuais.

2.3 IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO PRÉ E PÓS ACIDENTE DA CHAPECOENSE

Diante de toda a reconstrução da Chapecoense, surgiu a importância de buscar dados para analisar os balanços contábeis do período pré e pós acidente. Em virtude do acidente, buscou-se entender o tamanho dos prejuízos dentro da contabilidade, através da aplicação de indicadores financeiros que demonstram a realidade deste impacto na Associação Chapecoense de Futebol.

De acordo com Marques (2004), as medidas de avaliação de desempenho, também chamadas de índices, podem ser agrupadas em quatro categorias distintas, conforme seus

objetivos de análise: (a) quocientes de liquidez e solvência; (b) quocientes de estrutura e endividamento; (c) quocientes de rotação e (d) de rentabilidade e lucratividade.

A análise dos dados contábeis e financeiros do período permitiu verificar os impactos que afetaram a estrutura da Associação Chapecoense de Futebol, que contava com evolução estável em suas receitas. Contudo, após o acidente, o rendimento contábil dos anos após o acontecido passou a demonstrar não apenas o abalo emocional, mas também as consequências nas finanças da associação.

No ano seguinte ao ocorrido, houve entrada de recursos provenientes de doações, patrocínios emergenciais, ações solidárias, entre outras medidas promovidas por clubes e instituições esportivas. Segundo o UOL (2017), de acordo com informações divulgadas pelo clube, uma auditoria independente confirmou a arrecadação de R\$ 2.977.360,37, o qual foi dividido entre familiares e sobreviventes do acidente.

A estrutura administrativa e financeira de clubes de futebol pode ser severamente afetada por eventos imprevisíveis e de grandes dimensões. Nesses casos, a necessidade de reestruturação de elenco, reorganização administrativa e recursos em infraestrutura inclina-se a aumentar as despesas e afetar o equilíbrio financeiro das entidades. Nesse cenário, nota-se que alguns clubes brasileiros enfrentaram grandes desafios após crises internas ou externas, utilizando até mesmo instrumentos legais de reestruturação financeira, como a recuperação judicial.

Nesse cenário, alguns clubes brasileiros enfrentaram grandes desafios após crises internas ou externas, utilizando até mesmo instrumentos judiciais de reestruturação financeira, como a recuperação judicial. Esta medida foi adotada pela Chapecoense, que solicitou recuperação judicial em 2021 devido à falta de recursos financeiros para honrar suas obrigações. No entanto, após os trâmites legais, conseguiu cumprir integralmente o plano aprovado e recuperou seu status de associação regular (GE GLOBO, 2025).

2.4 INDICADORES FINANCEIROS

De acordo com Padoveze (2007), os indicadores financeiros são considerados instrumentos fundamentais para a análise e compreensão das informações contábeis, que possibilitam análise minuciosa da situação financeira e do rendimento econômico das organizações. Indicadores como liquidez, rentabilidade, endividamento e solvência oferecem suporte para decisões estratégicas e gerenciais. Segundo Galvão e Dornela (2017), o domínio dessas ferramentas é essencial para gestores e analistas, pois permite identificar pontos fracos e fortes na estrutura financeira e direcionar estratégias para a sustentabilidade da organização.

Ou seja, esses indicadores são considerados essenciais para analisar a saúde econômica de uma instituição.

Conforme a necessidade de utilizar algumas análises de indicadores financeiros para fazer-se possível uma comparação de dados de cada ano. Buscou-se realizar um quadro explicativo com cada um deles, ambos com suas fórmulas, conceitos e descrições completas. Conforme Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Indicadores financeiros e fator de insolvência de Kanitz

INDICADOR	FÓRMULA	DEFINIÇÃO
INDICADORES DE LIQUIDEZ		
Liquidez Imediata	Disponibilidades / Passivo Circulante	Refere-se ao percentual de dívidas a curto prazo em condições de serem liquidadas apenas com os recursos disponíveis em caixa ou equivalentes de caixa.
Liquidez Corrente	Ativo Circulante / Passivo Circulante	Avalia a capacidade que a empresa tem em honrar seus compromissos a curto prazo com o capital de giro que possui.
Liquidez Seca	(Ativo Circulante - Estoques) / Passivo Circulante	Avalia a real capacidade da entidade pagar suas dívidas em curto prazo com recursos líquidos, não considerando as contas de estoques.
Liquidez Geral	(Ativo Circulante + Ativo Realizável a Longo Prazo) / (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)	Demonstra a capacidade da entidade quitar todas suas dívidas, exibindo a quantia de ativos disponíveis, incluindo bens e direitos, em relação ao valor total de passivos.
INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO		
Participação de Capital de Terceiros/Endividamento	Capital de Terceiros / Patrimônio Líquido	Evidencia o quanto a entidade necessita de recursos externos para custear suas operações, mostrando como é a relação entre o capital próprio e o capital de terceiros. Valores mais elevados significam maior dependência de capital de terceiros.
Endividamento Total	(Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) / Ativo	Avalia a proporção dos ativos totais da entidade que são custeados por terceiros. Esse índice mostra quanto do total de ativos da empresa é financiado por capital de terceiros.
Índice de Composição do Endividamento (CE)	Passivo Circulante / (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo)	Mede o percentual de dívidas a curto prazo em relação ao endividamento total. Quanto mais próximo de 1, maior indicação de dívidas a curto prazo.
INDICADORES DE RENTABILIDADE		
Índice de Retorno do Ativo – ROA	Lucro Líquido / Ativo	Avalia a eficiência do negócio em gerar lucro com seus ativos. Um alto ROA indica que a entidade está sendo eficiente na utilização de seus ativos para gerar lucro.
Índice de Giro do Ativo	Vendas Líquidas / Ativo	Relaciona o quanto a empresa vendeu em um ano, após abatimentos como descontos, devoluções e tributações, em relação ao seu total de ativos.
Índice de Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido - ROE/RPL	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido	Indica como os acionistas ganham dinheiro com o capital próprio investido na empresa, além da rentabilidade que a empresa tem através do seu próprio capital.
INDICADORES DE SOLVÊNCIA		
Índice de Solvência	Ativo / (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)	Indicador que demonstra o grau de garantia de ativo total para pagar suas dívidas a curto e longo prazo.

Fator de Insolvência de Kanitz - FI	$FI = 0,05 \times \text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido} + 1,65 \times \text{Liquidez Geral} + 3,55 \times \text{Liquidez Seca} - 1,06 \times \text{Liquidez Corrente} - 0,33 \times \text{Participação de Capital de Terceiros}$	Utilizado para avaliar a saúde financeira, o objetivo desse indicador é analisar o risco de insolvência utilizando o denominado fator de insolvência. O fator de insolvência (FI) usa uma combinação de índices ponderados estatisticamente. O resultado disso é: - FI entre 0 e 7 (empresa sem problemas financeiros: solvente), entre 0 e -3 (empresa com situação financeira indefinida: penumbra) e entre -3 e -7 (empresa enfrentando problemas financeiros: insolvente).
-------------------------------------	---	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizada neste trabalho é de natureza aplicada, com abordagem quantitativa, de caráter bibliográfico e estruturada como estudo de caso.

Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa se caracteriza pela observação da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto em seu tratamento.

Para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca validar mediante o emprego de dados estruturados, estatísticos, tendo em vista a análise de um grande número de casos representativos, sugerindo um curso final da ação. Ela avalia os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

Considera-se, portanto, quantitativa a pesquisa que utiliza abordagens vinculadas à coleta de dados numéricos a fim de detectar padrões e verificar hipóteses estatísticas. Enquanto a pesquisa bibliográfica busca estudar e analisar casos já publicados, a exemplo de livros e artigos, para obter-se embasamento teórico naquilo já analisado sobre o tema. Já o estudo de caso analisa uma situação ocorrida, objetivando compreender suas características.

Diante do contexto apresentado, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso descritivo, com foco na análise financeira dos demonstrativos contábeis da Associação Chapecoense de Futebol no período de 2015 a 2024.

Foram coletados dados completos dos balanços patrimoniais e das Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE), disponibilizados no site oficial da Associação Chapecoense de Futebol, abrangendo o período de 2015 a 2024. As informações citadas são divulgadas através dos portais de transparência da entidade para o público, tendo em vista que o clube é obrigado a divulgar suas demonstrações. A partir desta coleta de informações, foi possível compreender a dimensão dos impactos contábeis e financeiros, considerando a tragédia aérea ocorrida em 2016.

Considerando a necessidade de avaliar os dados coletados e embasá-los nos estudos realizados sobre o assunto a fim de trazer um diagnóstico aprofundado e fundamentado, o

presente trabalho abordou os métodos quantitativos e bibliográficos, juntamente com o estudo de caso envolvendo a queda do avião que transportava a delegação da Chapecoense. Para tanto, aplicou-se a avaliação de índices financeiros por meio da técnica de análise da evolução dos indicadores, a qual permite identificar aspectos durante o período de 2015 a 2024.

Por meio da pesquisa bibliográfica, foi possível realizar coleta de informações já existentes em livros, artigos científicos e demais fontes relevantes, o que possibilitou um respaldo teórico concreto para a elaboração dos resultados. Em contrapartida, o enfoque quantitativo possibilitou a coleta de dados numéricos, a partir de dados disponíveis no site oficial da Associação Chapecoense de Futebol.

A unidade de análise do estudo compreende os demonstrativos contábeis oficiais da Associação Chapecoense de Futebol. Os indicadores financeiros empregados foram escolhidos com base em sua habilidade de avaliar elementos específicos do desempenho econômico-financeiro, de acordo com suas fórmulas e propósitos.

Para mensurar os resultados, foi realizada a análise dos indicadores com base nas fórmulas e parâmetros adequados a cada índice, respeitando suas particularidades e exigências de interpretação, a fim de confirmar a coerência metodológica na aplicação e interpretação dos resultados. Os indicadores financeiros foram estabelecidos considerando suas habilidades em avaliações específicas, conforme suas fórmulas. A implementação desses indicadores também é justificada pelo seu uso generalizado em análises financeiras de empresas, possibilitando comparações e interpretações padronizadas.

Para organização, os dados coletados foram organizados em planilhas por meio do software Microsoft Excel (MICROSOFT CORPORATION, 2010). Com base nisso, foram empregadas fórmulas para calcular os quatro grupos de indicadores financeiros, sendo eles: liquidez, endividamento, rentabilidade e solvência. Conforme apuramentos, foram elaborados gráficos, tornando mais fácil a comparação e compreensão dos mesmos.

Por último, os gráficos foram apresentados no documento do Microsoft Word (MICROSOFT CORPORATION, 2010), para simplificar a apresentação dos resultados alcançados. Ainda, analisou-se os motivos pelos quais o clube exibiu tais valores e se realmente o acidente aéreo afetou os resultados do clube.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise de resultados, foram utilizados os dados extraídos dos demonstrativos contábeis da Associação Chapecoense de Futebol, fornecidos nos portais de transparência do clube, referentes ao período de 2015 a 2024. O recorte abrange um ano anterior ao acidente

aéreo de 2016, o ano do evento e os anos que sucedem o ocorrido, tornando-se possível visualizar seus impactos em relação a situação financeira da associação.

Houve a aplicação de uma seleção de indicadores de liquidez, endividamento, rentabilidade e solvência sobre os dados coletados, a fim de possibilitar uma perspectiva minuciosa da saúde financeira e da gestão de recursos da instituição, enfatizando similaridades e variações no decorrer do tempo.

Por fim, procedeu-se à elaboração de gráficos para cada grupo de indicadores, objetivando a análise de evolução de cada índice durante o período estudado, e um quadro para fornecimento de uma visualização rápida dos resultados, conforme Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Resultados das análises dos indicadores financeiros de 2015 a 2024

INDICADOR	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Liquidez Imediata	0,21	0,40	0,59	0,13	0,04	0,03	0,09	0,61	3,23	5,14
Liquidez Corrente	0,72	1,34	1,31	0,63	0,20	0,08	0,15	2,11	17,88	12,97
Liquidez Seca	0,72	1,34	1,30	0,62	0,19	0,07	0,14	1,92	17,64	12,80
Liquidez Geral	0,59	1,02	0,97	0,41	0,13	0,05	0,06	0,06	0,58	0,52
Participação de Capital de Terceiros/Endividamento	1,84	5,96	4,52	-3,07	-1,41	-1,22	-1,15	-1,14	-2,75	-2,27
Endividamento Total	0,65	0,86	0,82	1,48	3,39	5,60	7,46	8,16	1,57	1,79
Índice de Retorno do Ativo – ROA	0,34	0,10	0,06	-0,80	-1,64	-1,38	-2,34	0,27	1,06	-0,26
Índice de Solvência	1,54	1,17	1,22	0,67	0,29	0,18	0,13	0,12	0,64	0,56
Índice de Composição de Endividamento (CE)	0,82	0,76	0,75	0,63	0,63	0,59	0,40	0,03	0,03	0,04
Índice de Giro do Ativo	5,27	0,88	1,10	1,55	2,39	1,22	2,82	1,63	1,30	0,25
Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido - ROE/RPL	0,96	0,67	0,34	1,65	0,68	0,30	0,36	-0,04	-1,85	0,32
Fator de Insolvência de Kanitz – FI	2,21	3,09	3,37	3,32	1,19	0,67	0,83	5,05	45,43	33,32

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O Quadro 2 demonstra um apanhado dos resultados evidenciados na análise dos quatro blocos de indicadores financeiros escolhidos para o estudo da Associação Chapecoense de Futebol. Mostra-se que houve variações significativas entre os blocos estudados, refletindo os diferentes períodos vivenciados pelo clube.

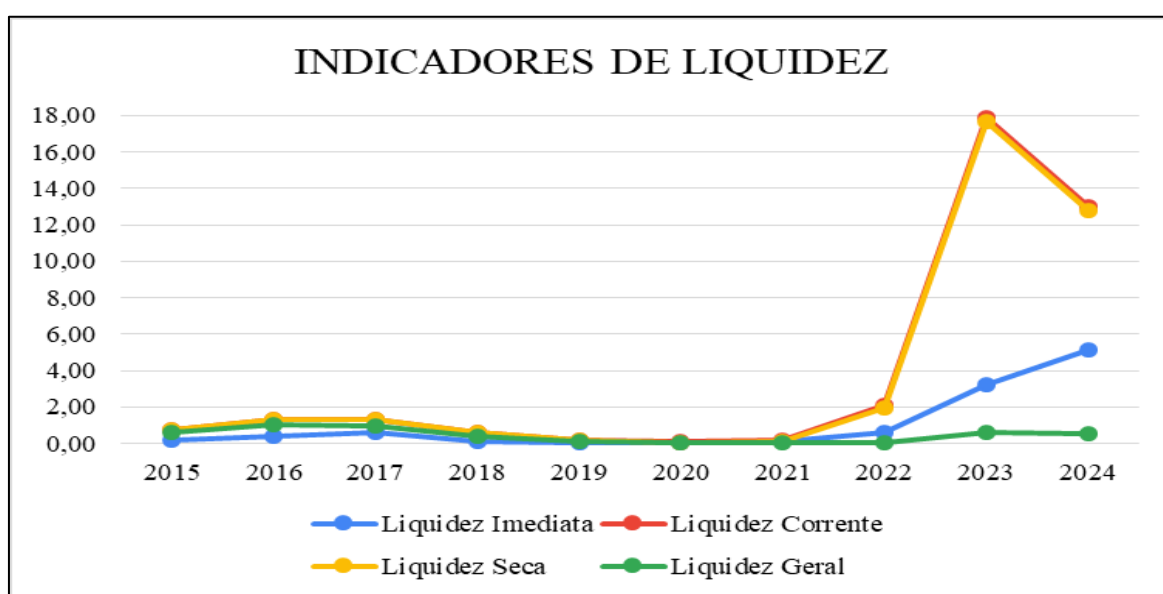
Os indicadores de liquidez demonstram as variações relacionadas à capacidade do clube em cumprir suas obrigações, enquanto os de endividamento evidenciam períodos de maior dependência de capital de terceiros. No que diz respeito à rentabilidade, os resultados mostram variações influenciadas por fatores como a gestão de receitas, indicando desafios na geração de superávits ao longo dos anos. Por outro lado, os índices de solvência indicam a evolução da associação em sua habilidade de manter um equilíbrio financeiro. De modo geral, o quadro sintetiza o desempenho financeiro da entidade, oferecendo uma visão comparativa e ajudando a identificar padrões e possíveis fragilidades na gestão econômica da Chapecoense durante o período analisado.

Com base nessa síntese, foi realizada uma análise minuciosa dos indicadores financeiros da Associação Chapecoense de Futebol. Nos tópicos seguintes, os gráficos detalhados de cada grupo de indicadores serão exibidos, possibilitando uma avaliação mais aprofundada do progresso econômico-financeiro do clube durante o período em questão.

4.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Através do Gráfico 1, o qual refere-se aos indicadores de liquidez, permite-se averiguar oscilações de diferentes índices que mensuram a habilidade do clube em honrar suas obrigações ao longo dos anos.

Gráfico 1 – Indicadores de Liquidez (2015 a 2024)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O índice de liquidez imediata averigua a capacidade de uma organização em atender suas obrigações de curto prazo utilizando apenas os recursos disponíveis em caixa ou equivalentes de caixa. Este índice demonstrou forte oscilação diante do período analisado, sendo que, no ano de 2015, registrou valor de 0,21, indicando capacidade restrita para atender obrigações imediatas apenas com os recursos disponíveis em caixa. Já nos anos seguintes, em 2016 e 2017, visualizou-se elevação para 0,40 e 0,59, respectivamente, demonstrando maior disponibilidade de recursos líquidos. Todavia, entre 2018 e 2020, os índices declinaram, atingindo 0,13, 0,04 e 0,03, revelando grave escassez de capital de curto prazo e dependência de outras fontes de financiamento. A partir de 2021, iniciou-se um processo de recuperação gradual da liquidez imediata, com o indicador passando de 0,03 em 2020 para 0,09 em 2021. Em 2022, observou-se mais um avanço, atingindo 0,61, e, em 2023, o indicador saltou para 3,23. Por fim, em 2024, a liquidez imediata alcançou 5,14, representando o maior nível do período estudado.

O índice de liquidez seca mede a verdadeira habilidade da entidade em quitar suas obrigações de curto prazo com recursos líquidos, desconsiderando as contas de estoque. Um resultado superior a 1 indica a capacidade de cumprir suas obrigações de curto prazo sem precisar vender estoques. Em 2015, a liquidez seca era de 0,72 e, em 2016 e 2017, 1,34 e 1,30, respectivamente, mantendo-se em patamares positivos, com condições de honrar dívidas de curto prazo sem dependência de estoques. No entanto, a partir do ano de 2018, a liquidez seca retrocedeu para 0,62, permanecendo em declínio nos anos subsequentes, sendo eles, 0,19 em 2019 e 0,07 em 2020. Apenas a partir de 2021 veio a retomada, de 0,14, em 2022 de 1,94 e o ápice em 2023 (17,64), caindo para 12,80 em 2024.

O índice de liquidez corrente avalia a habilidade de uma entidade de honrar suas obrigações de curto prazo utilizando o ativo circulante, ou seja, os bens e direitos que serão convertidos em dinheiro no mesmo período. Valores acima de 1 indicam que a empresa possui ativos adequados para cumprir suas responsabilidades de curto prazo. Em 2015, a liquidez corrente estava em 0,72, indicando que o ativo circulante não era adequado para cobrir as obrigações de curto prazo. Em 2016 (1,34) e 2017 (1,31), houve uma melhora significativa, quando o clube começou a demonstrar uma capacidade de pagamento imediata mais confortável. No entanto, a partir de 2018, o índice começou a declinar novamente, atingindo 0,63 naquele ano, 0,20 em 2019 e 0,08 em 2020, marcando o pior período de restrição de liquidez. A recuperação começou em 2021 (0,15), progredindo de maneira significativa em 2022 (2,11) e alcançando o pico em 2023 (17,88), um crescimento considerável que sinaliza um grande acúmulo de ativos de curto prazo. Em 2024, o índice caiu para 12,97, refletindo um ajuste natural após a notável expansão do ano anterior.

O índice de liquidez geral demonstra a capacidade da empresa de cumprir suas responsabilidades, tanto de curto quanto de longo prazo, utilizando seus ativos disponíveis e realizáveis. Uma pontuação mais elevada sugere uma situação financeira mais sólida e uma maior habilidade da empresa em cumprir todos os seus compromissos. Por outro lado, a liquidez geral mostrou um comportamento mais estável e menos suscetível às flutuações de curto prazo.

Em 2015, o índice era de 0,59, o que indicava que o ativo total, incluindo o realizável a longo prazo, não era suficiente para cobrir todas as obrigações financeiras. Em 2016, houve uma melhora, atingindo 1,02, indicando um breve equilíbrio entre o total de ativos e passivos. Entretanto, entre 2017 e 2022, o índice permaneceu em patamares baixos, oscilando entre 0,97 e 0,06, evidenciando a fragilidade da estrutura patrimonial e a alta dependência de

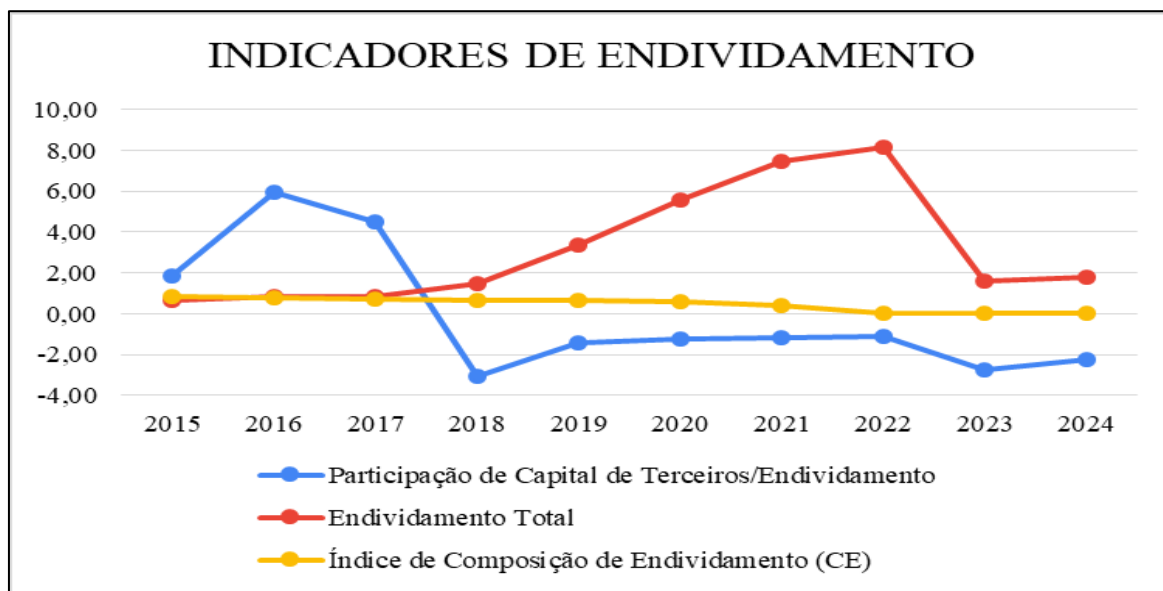
recursos de terceiros. A partir de 2023, houve aumento para 0,58 e 0,52 em 2024, mantendo um nível semelhante, indicando leve recuperação do equilíbrio financeiro global do clube.

Em conjunto, os indicadores de liquidez mostram que o clube enfrentou uma severa limitação financeira de 2015 a 2020, com capacidade de pagamento de curto prazo bastante reduzida. A partir de 2021, todos os índices começaram a ter alta, indicando a recomposição do capital de giro e uma gestão mais eficiente dos recursos disponíveis. O auge aconteceu em 2023, quando a liquidez imediata, seca e corrente alcançaram seus maiores níveis históricos, sinalizando uma melhora significativa na solvência operacional. Em 2024, apesar de os índices terem apresentado uma leve queda, eles permaneceram em patamares elevados, o que confirma a estabilidade financeira. A liquidez geral, embora mais modesta, seguiu a tendência de recuperação, mostrando um reequilíbrio gradual entre ativos e passivos e confirmando o fortalecimento da situação financeira do clube ao término do período analisado.

4.2 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Conforme Gráfico 2, abaixo, é possível visualizar as oscilações na estrutura de capital do clube e a maneira como gerenciou suas finanças durante o período estudado.

Gráfico 2 – Indicadores de Endividamento (2015 a 2024)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A participação de capital de terceiros/endividamento mede o grau de dependência da organização em relação a recursos externos para financiar suas atividades. Valores mais altos indicam maior dependência de capital de terceiros, ao passo que valores mais baixos refletem maior autonomia financeira. Em 2015, o valor era de 1,84, o que demonstra uma significativa participação de capital de terceiros na composição do financiamento. Em 2016, o índice subiu significativamente para 5,96, indicando um maior uso de passivos externos para apoiar as

operações. Em 2017, o valor se manteve alto, registrando 4,52. No entanto, a partir de 2018, nota-se o índice caindo para valores negativos (-3,07 em 2018 e -1,41 em 2019), indicando um desequilíbrio patrimonial. Desse modo, esses valores negativos resultam de um patrimônio líquido negativo. O indicador permaneceu negativo entre 2020 e 2024, oscilando entre -1,22 e -2,27. Isso indica que o passivo continuou a superar o patrimônio líquido, evidenciando fragilidade na estrutura de capital, apesar de sinais de reorganização a partir de 2023.

O endividamento total analisa a porcentagem dos ativos da organização que são financiados por terceiros. Esse indicador revela a proporção do total de ativos da empresa que é financiada por recursos de terceiros. Um valor elevado sugere que a empresa depende mais de credores, ao passo que valores mais baixos indicam maior independência financeira. Por outro lado, o endividamento total apresentou uma trajetória diferente, mas crescente ao longo da série histórica. Em 2015, o índice era de 0,65, subindo para 0,86 em 2016 e caindo para 0,82 em 2017, indicando um nível de endividamento ainda sob controle. A partir de 2018, o índice aumentou de maneira consistente: 1,48 em 2018, 3,39 em 2019, 5,60 em 2020, 7,46 em 2021 e atingindo seu pico em 2022, com 8,16, demonstrando uma significativa alavancagem financeira e dependência de recursos de terceiros. Em 2023, houve uma queda significativa para 1,57, o que indica uma redução considerável do endividamento e uma possível reestruturação das dívidas. Em 2024, houve uma leve alta para 1,79, mas ainda em um nível consideravelmente abaixo do pico anterior, indicando uma estabilização e aprimoramento na gestão do passivo.

O índice de composição do endividamento (CE) indica a proporção das dívidas que devem ser quitadas a curto prazo em relação ao total de compromissos financeiros da entidade. Quanto mais alto o índice, maior o número de dívidas de curto prazo, o que pode gerar uma pressão maior sobre o fluxo de caixa da empresa. O índice exibiu um comportamento mais consistente, porém com uma tendência de diminuição gradual da proporção de dívidas de curto prazo em relação ao total das obrigações. Em 2015, o índice era de 0,82, apresentando uma queda para 0,76 em 2016 e 0,75 em 2017, indicando um equilíbrio nos prazos de exigibilidade. Entre 2018 e 2020, os níveis mantiveram-se em queda (0,63, 0,63 e 0,59, respectivamente), sugerindo uma leve migração do endividamento para o longo prazo. A partir de 2021, o índice apresentou uma redução ainda maior (0,40 em 2021 e 2022; 0,03 em 2023; 0,04 em 2024). Isso indica que a maior parte das obrigações passou a concentrar-se em prazos mais longos, aliviando a pressão sobre o capital de giro e contribuindo para a

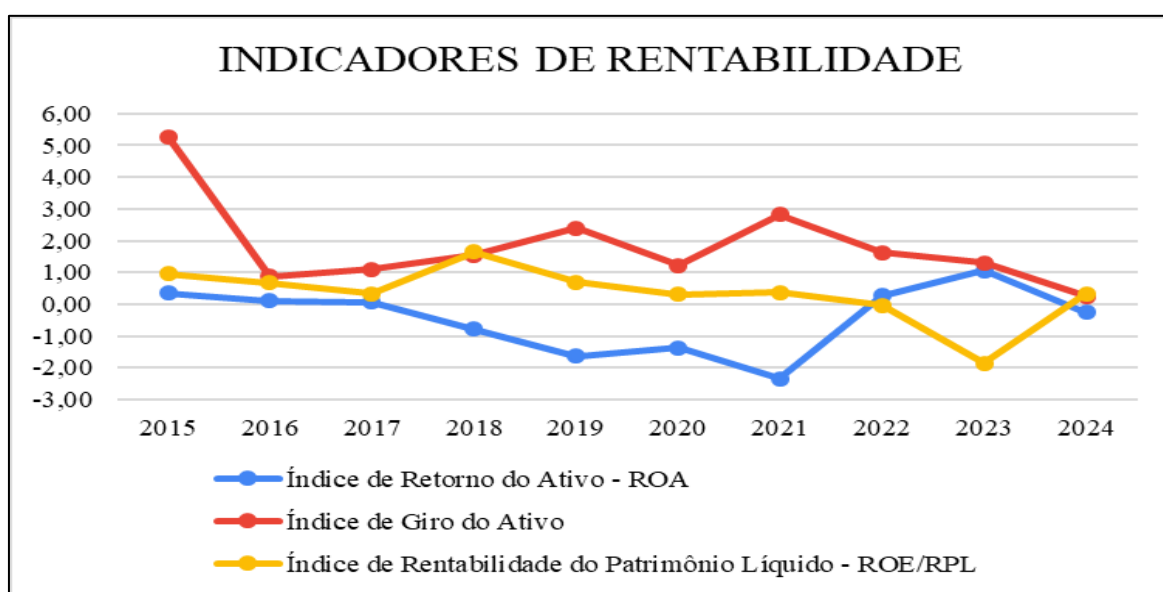
sustentabilidade financeira, quando acompanhada de uma capacidade de liquidez e rentabilidade adequada.

Em termos gerais, a avaliação dos índices de endividamento mostra que o clube enfrentou um período de intensa alavancagem financeira de 2016 a 2022, período em que houve um aumento significativo da dependência de recursos de terceiros e crescimento do passivo total, resultando no pico de endividamento em 2022. Esse comportamento indica um cenário de desajuste patrimonial, particularmente em relação aos valores negativos do indicador da participação de capital de terceiros. A partir de 2023, no entanto, nota-se uma reversão dessa tendência, com uma redução considerável do endividamento e uma redistribuição das dívidas para prazos mais longos, como evidencia a diminuição constante do Índice de Composição de Endividamento. Em resumo, os dados indicam que o clube começou um processo de reorganização financeira e recuperação de patrimônio, com o objetivo de restabelecer o equilíbrio entre capital próprio e de terceiros, além de reduzir o risco financeiro após um período de vulnerabilidade estrutural.

4.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE

O Gráfico 3, apresenta os indicadores de rentabilidade, demonstrando o desempenho dos índices que avaliam a capacidade do clube de gerar lucros e resultados a partir de seus recursos totais e capital próprio, durante o período de 2015 a 2024.

Gráfico 3 – Indicadores de Rentabilidade (2015 a 2024)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O índice de retorno do ativo (ROA) mede a habilidade da organização em gerar lucro a partir de seus ativos totais, ou seja, indica a eficiência na utilização dos recursos disponíveis.

Valores positivos e elevados indicam boa lucratividade, enquanto valores negativos indicam prejuízo e baixa eficiência operacional. Em 2015, o índice alcançou 0,34, indicando um retorno positivo sobre os investimentos feitos. No entanto, em 2016, caiu para 0,10, indicando uma diminuição no desempenho operacional. O ROA apresentou resultados negativos entre 2018 e 2021, com valores de -0,80, -1,64, -1,38 e -2,34, respectivamente. Isso indica que o clube não foi capaz de gerar lucro e que houve prejuízos contínuos em relação ao total de ativos. Esse período negativo coincide com a fase pós-tragédia de 2016, quando o clube teve que arcar com altos custos de reestruturação. Em 2022, o índice mostrou uma leve recuperação (0,27) e permaneceu positivo em 2023 (1,06), apesar de ter recuado novamente em 2024 (-0,26). Isso indica que a rentabilidade dos ativos ainda é instável e sujeita às flutuações no desempenho operacional.

O índice de giro do ativo relaciona o total de vendas da empresa em um ano, considerando descontos, devoluções e tributações, ao total de ativos, avaliando a eficácia da organização em usar seus ativos para gerar receita. Quanto maior o índice, mais eficaz é a administração dos ativos. O Índice de Giro do Ativo mede a eficiência da entidade em gerar receita a partir de seu total de ativos. Em 2015, o índice alcançou 5,27, demonstrando um aproveitamento excepcional dos ativos na geração de receitas. No entanto, em 2016, o valor caiu significativamente para 0,88, permanecendo em 1,10 em 2017. Isso indica uma redução considerável na eficiência operacional após o período inicial. Em 2018, observou-se uma leve recuperação (1,55), seguida de um progresso em 2019, quando alcançou 2,39, sinalizando uma melhor alocação dos recursos. Entretanto, a partir de 2020, o índice começou a cair novamente (1,22); apesar de ter mostrado um pequeno pico em 2021 (2,82), o que representou o melhor desempenho desde 2015. Nos anos subsequentes, observou-se uma nova tendência de retração, com valores de 1,63 em 2022, 1,30 em 2023 e uma queda mais acentuada em 2024, com 0,25. Isso demonstra uma redução significativa na capacidade de geração de receitas frente ao volume de ativos. Portanto, o comportamento do índice indica que, apesar de o clube ter passado por momentos de recuperação, a eficiência operacional se manteve instável, finalizando o período em um nível de baixo aproveitamento dos ativos.

O índice de rentabilidade do patrimônio líquido (ROE/RPL) mede a rentabilidade do patrimônio líquido, mostrando o retorno que os sócios ou acionistas obtêm sobre o capital próprio investido. Um ROE alto e positivo indica uma sólida eficiência financeira e um retorno gratificante para os proprietários, enquanto valores negativos sinalizam perdas. Em 2015, o índice era de 0,96, mas, nos anos seguintes, 2016 e 2017, houve uma queda gradual, atingindo 0,67 e 0,34, respectivamente, o que indica uma redução na eficiência em gerar

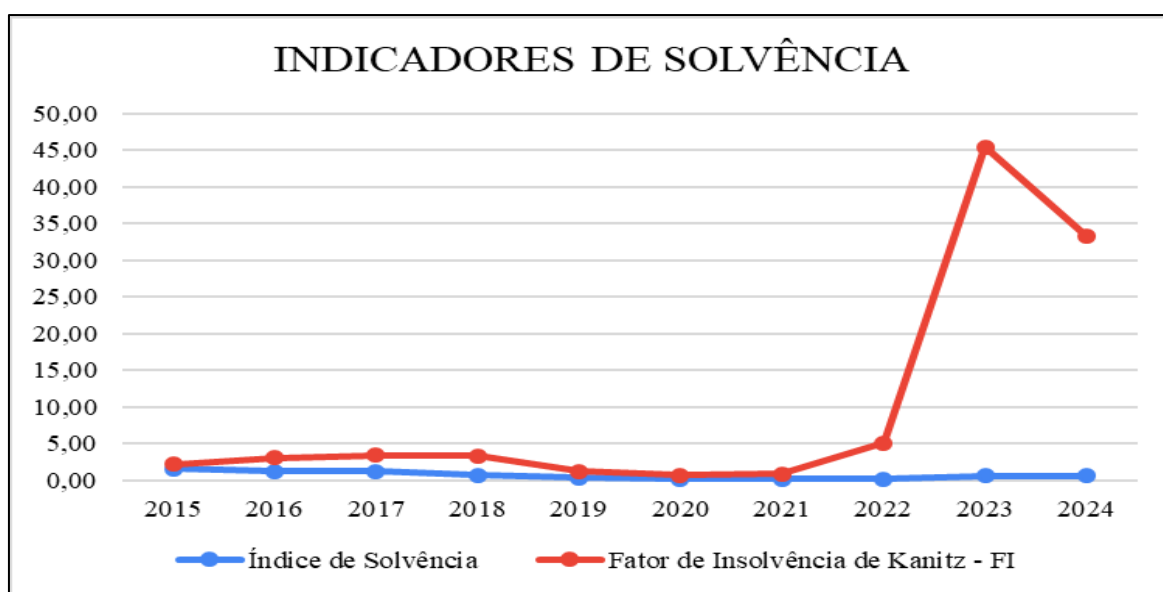
retorno. O índice alcançou 1,65 em 2018, seu melhor desempenho da série, o que indica uma recuperação significativa da rentabilidade. Nos anos subsequentes, no entanto, observou-se uma tendência de queda: 0,68 em 2019, 0,30 em 2020 e 0,36 em 2021, indicando resultados modestos, mas ainda assim positivos. Desde 2022, o indicador apresentou um campo negativo (-0,04) e a tendência de queda se intensificou em 2023, atingindo -1,85, resultado direto de prejuízos nas operações e pressões financeiras. Em 2024, o índice retornou ao campo positivo (0,32), indicando uma leve recuperação e sinalizando o começo de uma reversão nas perdas acumuladas, embora de forma moderada.

De maneira geral, os índices de rentabilidade mostram o efeito duradouro da tragédia de 2016, com uma queda acentuada no desempenho entre 2017 e 2021 e uma recuperação gradual nos anos posteriores. A recuperação observada a partir de 2022 sugere esforços para reestruturar as finanças e melhorar a gestão dos recursos, apesar de os resultados ainda mostrarem instabilidade e necessidade de ajustes para garantir a rentabilidade do clube a longo prazo.

4.4 INDICADORES DE SOLVÊNCIA

O Gráfico 04 a seguir demonstra os indicadores de solvência, mostrando a evolução da capacidade do clube de manter sua viabilidade financeira a longo prazo. Isso leva em conta tanto a adequação dos ativos para cobrir o total de obrigações (avaliada pelo Índice de Solvência) quanto o risco de insolvência, com base no Fator de Insolvência de Kanitz (FI).

Gráfico 4 – Indicadores de Solvência (2015 a 2024)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O Índice de Solvência indica o nível de segurança que os ativos totais oferecem para quitar suas obrigações financeiras de curto e longo prazo. Assim, ele avalia a relação entre o

ativo total e o passivo total, indicando quanto a empresa possui em bens e direitos para cada unidade monetária de dívida contraída. Um índice acima de 1 sugere que a empresa ou instituição tem ativos suficientes para saldar suas obrigações financeiras. Em 2015, o índice foi de 1,54, indicando que os ativos superavam as dívidas. Nos anos de 2016 e 2017, permaneceu acima de 1 (1,17 e 1,22), ainda apresentando um nível solvente. Em 2018, o equilíbrio patrimonial foi rompido, com o índice caindo para 0,67, indicando que os ativos não eram mais suficientes para cobrir o total de obrigações. A deterioração se intensificou em 2019 (0,29) e 2020 (0,18), demonstrando uma fragilidade significativa.

Entre 2021 e 2024, os valores se mantiveram baixos, variando entre 0,13 e 0,64. Embora tenha havido uma leve melhora recente, isso confirma que ainda existem limitações estruturais para assegurar compromissos de longo prazo com a segurança patrimonial.

O fator de insolvência de Kanitz é um índice usado para avaliar o risco de uma empresa se tornar insolvente, ou seja, sua habilidade de honrar suas obrigações financeiras. Valores positivos sugerem uma condição estável ou saudável, ao passo que valores negativos indicam um potencial risco de insolvência. O Fator de Insolvência de Kanitz (FI) avalia o risco de insolvência da entidade a partir de uma combinação ponderada de indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, permitindo identificar se a empresa se encontra em situação solvente, de penumbra ou insolvente. O FI foi de 2,21 em 2015, permanecendo na faixa considerada saudável (0 a 7). Nos anos subsequentes, apresentou valores de 3,09 em 2016, 3,37 em 2017 e 3,32 em 2018, sinalizando a manutenção de uma condição de solvência, mesmo com pequenas oscilações. A partir de 2019, observou-se uma redução gradual (1,19 em 2019 e 0,67 em 2020), o que, segundo a metodologia de Kanitz, indica estabilidade e baixo risco de insolvência. Em 2021, o indicador subiu levemente para 0,83, mantendo-se ainda em patamar baixo. Já em 2022 e 2023, houve um aumento expressivo, atingindo 5,05 e um valor excepcional de 45,43, respectivamente, seguido por 33,32 em 2024. Embora esses números sejam elevados, eles não indicam um aumento real da solvência. Em vez disso, são resultado de distorções causadas pelo patrimônio líquido negativo, o que afeta a precisão estatística do índice. Portanto, o comportamento do FI nos últimos tempos demonstra instabilidade estrutural e fragilidade patrimonial, sugerindo que, apesar de o clube possuir ativos operacionais, sua base de capital próprio continuou deteriorada, comprometendo a confiabilidade do indicador.

De maneira geral, os índices de solvência mostram que o clube passou por uma considerável deterioração financeira após 2018, com diminuição da capacidade de cumprir suas obrigações e aumento do risco estrutural de insolvência. Apesar de o Fator de Kanitz ter

mostrado valores positivos, a presença de patrimônio líquido negativo distorceu esses resultados, indicando que a aparente solvência não correspondia a uma situação financeira real. Desse modo, os dados mostram que, embora tenha havido uma leve recuperação nos últimos anos, a instituição continua com fragilidade patrimonial e precisa fazer ajustes estruturais para garantir sua viabilidade econômica a longo prazo.

4.5 COMPARATIVO ENTRE OS INDICADORES PRÉ E PÓS ACIDENTE AÉREO

Ao comparar os anos anteriores ao acidente (2015 e 2016) com os anos posteriores (2017 a 2024), é evidente o impacto significativo da tragédia de 2016 na condição financeira da Associação Chapecoense de Futebol. O clube apresentou um desempenho estável em 2015 e 2016, com níveis de liquidez equilibrados, controle de dívidas e rentabilidade positiva. Esse contexto demonstrava uma gestão sólida e compatível com seu tamanho. Contudo, o acidente ocorrido no final de 2016 deu início a um processo de desestabilização financeira e patrimonial.

A partir de 2017, observou-se uma redução expressiva nos índices de liquidez, um aumento significativo do endividamento e resultados negativos em termos de rentabilidade. Esses índices alcançaram seus níveis mais baixos entre 2018 e 2020, época em que o clube enfrentou graves problemas financeiros e fragilidade operacional. A partir de 2021, iniciou-se uma recuperação gradual, com uma melhoria significativa na liquidez e reestruturação das dívidas, apesar de o patrimônio líquido negativo ainda impactar os índices de solvência e a consistência dos resultados.

De forma geral, os índices de solvência indicam que o clube enfrentou uma significativa deterioração financeira após 2018, evidenciada pela redução na capacidade de cumprir suas obrigações e pelo aumento do risco estrutural de insolvência. Embora o Fator de Kanitz tenha apresentado valores positivos, a existência de patrimônio líquido negativo comprometeu esses resultados, sugerindo que a aparente solvência não refletia uma condição financeira real.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal objetivo avaliar os efeitos econômicos e financeiros do acidente de avião que aconteceu em 2016 com o time de futebol Chapecoense. O estudo analisou como os números financeiros do time mudaram de 2015 a 2024. Usando uma forma de pesquisa que conta e descreve, e também analisando um caso específico, foram olhados os documentos financeiros que o clube disponibilizou em seus sites de transparência. Foram aplicados os indicadores tradicionais de liquidez, endividamento, rentabilidade e solvência.

Os resultados demonstraram que o acidente de 2016 causou efeitos significativos e duradouros na estrutura financeira e patrimonial da organização. Até 2015, a Chapecoense mantinha um desempenho estável, com índices de liquidez adequados e níveis de endividamento sob controle. No entanto, após o desastre, houve uma queda significativa em todos os grupos de indicadores, evidenciando a fragilidade financeira, o aumento das dívidas e os desafios para manter o equilíbrio operacional. Entre 2018 e 2020, os indicadores alcançaram seus níveis mais críticos, caracterizados por falta de liquidez, alto endividamento e rentabilidade negativa. Isso evidenciou a perda da capacidade de gerar superávits e a necessidade urgente de reestruturação financeira e administrativa.

Entre 2015 e 2020, os índices de liquidez mostraram uma falta de recursos de curto prazo, com uma recuperação gradual começando em 2021 e atingindo o pico em 2023. Nesse ano, o clube demonstrou uma melhoria na capacidade de cumprir suas obrigações imediatas. O grupo de endividamento mostrou o período de maior vulnerabilidade entre 2016 e 2022, caracterizado por um alto comprometimento do patrimônio líquido e uma intensa dependência de capital de terceiros, com indícios de reestruturação financeira a partir de 2023. Por outro lado, os indicadores de rentabilidade mostraram o impacto direto da tragédia na eficiência operacional: a Chapecoense registrou resultados negativos por vários anos, com uma leve recuperação apenas a partir de 2022. Por fim, os índices de solvência e o Fator de Insolvência de Kanitz confirmaram a deterioração do patrimônio e o risco estrutural de insolvência, exacerbados pela existência de patrimônio líquido negativo, que distorceu algumas análises e prejudicou a interpretação dos resultados.

Em termos gerais, constatou-se que, apesar de o clube ter logrado recuperar parte de sua estabilidade financeira nos anos recentes, os efeitos do acidente continuaram perceptíveis até o término do período analisado. A recuperação judicial de 2021 e a execução completa do plano aprovado evidenciam a tentativa de reequilíbrio financeiro; no entanto, o desempenho contábil ainda mostra os efeitos acumulados da crise estrutural que se seguiu ao acidente. Portanto, é possível concluir que, embora a Chapecoense tenha mostrado progresso pontual, ainda existem fragilidades consideráveis, principalmente em relação à sua estrutura patrimonial e capacidade de rentabilidade, elementos fundamentais para a sustentabilidade a longo prazo.

A principal limitação desta pesquisa diz respeito à falta de estudos científicos recentes sobre administração e finanças em clubes de futebol brasileiros, particularmente no cenário pós-pandemia e em situações de reestruturação extraordinária, como a da Chapecoense. Ademais, a existência de patrimônio líquido negativo afetou a consistência estatística de

certos índices, como o Fator de Insolvência de Kanitz e o Retorno sobre o Patrimônio Líquido, comprometendo a confiabilidade das comparações entre os períodos.

Para pesquisas futuras, sugere-se expandir o escopo temporal e utilizar metodologias comparativas entre clubes que enfrentaram situações adversas, como crises de gestão, rebaixamentos ou desastres externos. Seria relevante examinar o impacto da administração após a recuperação judicial, avaliando o desempenho econômico-financeiro da Chapecoense nos anos seguintes e sua habilidade para reconstruir o patrimônio e lucratividade. Pesquisas desse tipo ajudam a consolidar a área da contabilidade esportiva e fornecem apoio prático para administradores de organizações esportivas, possibilitando a criação de estratégias mais robustas diante de eventos adversos e de grande impacto.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL. **O Clube: nossa história**. Disponível em: <https://chapecoense.com/nossa-historia/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

BAZZI, Samir. *Análise das demonstrações contábeis*. 2. ed. São Paulo: **Pearson Education do Brasil**, 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 mai. de 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Dispõe sobre normas gerais para a organização do desporto**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 mar. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm. Acesso em: 30 abr. de 2025.

CASTILHOS, Ingrid. **Futebol: Como funciona a contabilidade dos clubes esportivos?** CFC – Conselho Federal de Contabilidade, Brasília, 23 jul. 2021. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/futebol-como-funciona-a-contabilidade-dos-clubes-esportivos-2/>. Acesso em: 2 abr. de 2025.

CASTRO, Ruy. **O negro no futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 1.005, de 18 de setembro de 2004. Aprova a NBC T 10.13 – Entidades Desportivas Profissionais**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 set. 2004.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 1.429, de 25 de janeiro de 2013. Aprova a Interpretação Técnica Geral ITG 2003 – Entidade Desportiva Profissional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jan. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC TG 26 (R5) – **Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Brasília: CFC, 2019. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26\(R5\)%20_rev19.pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26(R5)%20_rev19.pdf) . Acesso em: 12 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Interpretação Técnica Geral ITG 2003 (R1) – Entidade Desportiva Profissional**. Resolução CFC nº 1.441, de 24 de novembro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 nov. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Interpretação Técnica Geral ITG 2003 (R2) – Entidade Desportiva**. Resolução CFC nº 1.691, de 25 de maio de 2023. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 mai 2023.

DANTAS, Marke Geisy da Silva; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; MACHADO, Márcio André Veras. Eficiência dos Custos Operacionais dos Clubes de Futebol do Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**. [S.l.], v. 27, n. 2, p. 23-47, 2016. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/3322>. Acesso em: 9 mai. de 2025.

GALVÃO, N.; DORNELAS, J. S. **Análise de desempenho na geração de benefícios econômicos dos clubes de futebol brasileiros: o uso do atleta como recurso estratégico e ativo intangível**. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 14, n. 32, p. 21-47, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2017v14n32p21>. Acesso em: 18 mai. de 2025.

G1. **Veja repercussão do acidente com delegação da Chapecoense**. G1 Mundo, 29 nov. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/11/veja-repercussao-do-acidente-com-delegacao-da-chapecoense.html>. Acesso em: 12 set. 2025.

GE. **Clubes se unem para ajudar Chapecoense com jogadores**. GE, 29 nov. 2016. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/noticia/2016/11/clubes-se-unem-para-ajudar-chapecoense-com-jogadores.html>. Acesso em: 12 set. 2025.

GE GLOBO. **Chapecoense encerra processo de recuperação judicial de forma inédita**. 10 set. 2025. Disponível em: <https://ge.globo.com/sc/futebol/times/chapecoense/noticia/2025/09/10/chapecoense-encerra-processo-de-recuperacao-judicial-de-forma-inedita.ghml>. Acesso em: 9 out. 2025.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Habra, 1997.

MARQUES, J. A. V. da Costa. **Análise Financeira das empresas: liquidez, retorno e criação de valor**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MICROSOFT CORPORATION. **Microsoft Excel/Word: versão 2010** [software]. Redmond, WA: Microsoft, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIBEIRO, R. A. *et al.* **O impacto econômico dos desastres naturais: o caso das chuvas de 2008 em Santa Catarina**. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2010.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TEIXEIRA, Higor de Medeiros; NIYAMA, Jorge Katsumi.

Evidenciação contábil em entidades desportivas: uma análise dos clubes de futebol brasileiros. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9., 2009, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2009.

UOL. **Chapecoense divulga valores de doações recebidas após tragédia: R\$ 29 mi.** 9 mar. 2017. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2017/03/09/chapecoense-divulga-valores-de-doacoes-recebidas-apos-tragedia-r-29-mi.html>. Acesso em: 9 out. 2025.

UNESCO. **World Heritage and Disasters: Managing for Resilience.** Paris: World Heritage Centre, 2017.